

Novo acidente fecha o Ana Lídia

DIEGO AMORIM

DA EQUIPE DO CORREIO

A base enferrujada da torre de escalada, um dos brinquedos do parque Ana Lídia, no Parque da Cidade, não agüentou os 22kg de Marcos Vinicius, 7 anos, e os 38kg da irmã dele, Alanis, de 8 anos. Enquanto os dois subiam pelas correntes de ferro, a estrutura de quase 3m desabou. O acidente ocorreu por volta do meio-dia do último domingo. Com o susto, o menino se jogou para trás. Machucou o joelho direito e bateu a cabeça no chão de areia. A menina agarrou-se ao brinquedo e caiu com o pé direito embaixo de uma das barras. Fraturou um dedo e quebrou outro. O acidente fez a administração do parque improvisar uma vistoria no mesmo dia. Como outros dois brinquedos apresentavam riscos, o espaço foi interditado.

O *Correio* percorreu ontem outras quatro unidades de diversão infantil do Parque da Cidade e constatou que a situação não é muito diferente. Os espaços estão repletos de sinais de abandono e má conservação: muitas manchas de ferrugem nos equipamentos, correntes soltas, gangorras e balanços quebrados. No conhecido Castelinho, recuperado em 2006, a ponte de madeira, que fica a cerca de 4m do chão, exibe um buraco no meio da caminha. As paredes estão pichadas e a areia, suja.

Trauma

Incomodada com o gesso na perna, a garota Alanis chorou ao lembrar a queda que a impedirá de brincar durante pelo menos três semanas. “Estou com medo de acontecer de novo”, disse ela. “Se não tiver uma reforma urgente, não dá para confiar naquele parque”, protestou o pai, o autônomo Marcos Ferreira, 30 anos. A mãe, a dona-de-casa Samires Lopes, 27 anos, só soube do acidente às 17h, quando o marido chegou com as crianças em casa, em um condomínio do Riacho Fundo. “Fiquei desesperada. Não vou deixar as crianças voltarem lá tão cedo”, comentou.

Os brinquedos do parque Ana Lídia nunca foram trocados. Passaram por inúmeras reformas, a última em 2007, mas são os mesmos desde a inauguração, há 30 anos. As ferrugens são visíveis. Há peças soltas e balanços quebrados. Além da torre que desabou, o brinquedo em formato de carroça e um escorregador foram lacrados no domingo. “O intuito é não abrir o parque enquanto houver riscos”, afirmou o administrador do parque, Rivaldo Piva, no cargo há duas semanas. Apesar de reconhecer a falta de manutenção periódica, ele sustentou que o espaço não está abandonado: “Está em uso e bem frequentado”. Estima-se que cerca de mil crianças circulem pelo local aos fins de semana.

Uma equipe da Defesa Civil esteve ontem no parque a pedido da administração e constatou

Evandro Matheus/Esp. CB/D.A. Press



VINICIUS E ALANIS AINDA ESTÃO ASSUSTADOS COM O ACIDENTE. MENINA FICARÁ TRÊS SEMANAS SEM BRINCAR

que o acidente foi provocado por corrosão. Os pilares da estrutura, de acordo com o tenente Hélio Carvalho, mantinham-se em pé por soldas. “Provavelmente, alguma solda rompeu”, explicou. No fim da tarde, ele enviou à administração do parque um relatório com a recomendação de que o espaço só seja reaberto depois do aval de equipe

especializada. Não compete à Defesa Civil vistoriar parques que não tenham brinquedos eletrônicos, como é o caso. “Apenas colaboramos”, disse Carvalho.

No mês passado, a Administração de Brasília assumiu a responsabilidade do Parque da Cidade. A administradora, Ivelise Longhi, informou que pedirá ajuda também ao Corpo de

Bombeiros para fazer verificações no parque. Se preciso, uma equipe de engenheiros será contratada para garantir a reabertura do espaço com segurança. “Nem todos os brinquedos estão em situação ruim, mas não podemos deixar acontecer outro acidente”, ponderou.

O acidente que provocou a interdição é o segundo no Parque

da Cidade em 10 dias. No sábado, 25 de outubro, dois carros de uma montanha-russa do Nicolândia Center bateram e quatro adolescentes se feriram. Uma menina de 14 anos sofreu cortes e inchaço nas pernas. Os outros tiveram escoriações leves. De acordo com avaliação preliminar de peritos do Instituto de Criminalística da Polícia Civil, uma falha mecânica no sistema de freios causou o acidente. O laudo definitivo ainda não está pronto. A 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul) investiga esse acidente e o do último domingo.

Decepção

O aviso de “interditado temporariamente”, impresso em uma folha de papel e afixado no portão do parque, decepcionou 52 alunos de uma escola municipal do Novo Gama (GO), a 40km de Brasília, que chegaram em um ônibus perto das 10h. A manhã de brincadeiras e piquenique ficou para outro dia. “Agora, estamos sem paradeiro”, lamentou a professora Karina Braga, 25 anos.

“Eu queria brincar”, resmungava Luiz Felipe Alves, 9 anos. Para não deixar a turma tão despontada com o passeio, o ônibus seguiu para a Torre de TV e o Palácio da Alvorada. “É melhor voltar para casa triste, mas saudável”, destacou a estudante Cláudia Corrêa, que levou os dois filhos para brincar no parque e também deu de cara com o local fechado.